

SOBRE A PERTINÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UM REPOSITÓRIO CIENTÍFICO (TEMÁTICO) GEOLÓGICO DE PORTUGAL

José Carlos Kullberg¹; Clara Boavida²; Rogério Bordalo da Rocha¹

¹ DCT/FCT e CICEGE, Univ. Nova Lisboa; ² Univ. Minho

RESUMO: Está em construção um projecto para a criação de uma base do conhecimento das Geociências em Portugal, georeferenciada, estruturado com base na digitalização de todas as publicações desta área do conhecimento, desde há cerca de 200 anos. Incluirá trabalhos publicados principalmente sob a forma de livros, artigos e dissertações, mas também *proceedings* e cartas geológicas: i) de autores portugueses e estrangeiros sobre a geologia de Portugal; ii) de autores portugueses sobre a geologia de antigas colónias publicados no período da ocupação; iii) de geocientistas portugueses em publicações estrangeiras. Esta base de dados constituirá o suporte para o desenvolvimento de investigação em duas áreas complementares, cuja integração nunca foi experimentada em Portugal, existindo no estrangeiro apenas trabalhos pontuais e dispersos tematicamente. São elas A) A História da Geologia portuguesa e B) A bibliometria aplicada à evolução da investigação na área das Geociências em Portugal.

O desenvolvimento do projecto assenta em três linhas principais:

1) A construção de bases de dados de informação geológica. Sem tradição em Portugal, existem, em termos internacionais, exemplos bastante desenvolvidos já há vários anos (p. ex.: GeoRef). No entanto, valorizam apenas os trabalhos mais recentes, de forma que referências relativas, por exemplo, a Hutton, Lyell, Smith, Sedwick e Murchison estejam manifestamente incompletas. No caso português seria o mesmo que omitir trabalhos do Barão de Escheweg, de José Bonifácio de Andrada e Silva, de Carlos Ribeiro, de Nery Delgado e muitos outros pioneiros da geologia portuguesa e das ex-colónias.

2) A análise da evolução da investigação das Geociências em Portugal. Em qualquer momento da História da Ciência, o avanço do conhecimento científico tem um suporte fundamental no conhecimento anteriormente produzido. Nas Ciências Naturais, nomeadamente nas Geociências, esta evidência é particularmente notória, em diferentes especialidades da Geologia, e na sua própria História. Ciclos de apogeu e de declínio só parcialmente são compreendidos, por falta de análise sistematizada suportada em bases quantificadas e enquadradas no próprio percurso sociopolítico e económico do País (e.g. convulsões políticas, expansão colonial, desenvolvimento das universidades e institutos do Estado, etc) e de factores externos (e.g. guerras mundiais, crise do petróleo, etc), para além da própria evolução das tendências de produção científica nas diferentes áreas temáticas das Geociências.

3) A produção de indicadores bibliométricos numa óptica quadridimensional. Com base nas publicações digitalizadas e integradas em base de dados, com estrutura adaptada do RCAAP (<http://www.rcaap.pt/>), muitas questões, que têm a ver com a evolução do conhecimento e das tendências de investigação nas Geociências, podem ser exploradas. Tudo baseado em análise estatística aplicada a quantificações e comparações características da bibliometria. Estando os trabalhos categorizados e georeferenciados, será possível conhecer áreas geográficas e tectono-estratigráficas do País menos investigadas e, desta forma, detectar eventuais áreas com maior potencial para a investigação, com evidentes benefícios de eficácia e de natureza ética.

No projecto estão envolvidas várias instituições de ensino superior, a Biblioteca Nacional, o Laboratório Nacional de Energia e Geologia, o Instituto de Investigação Científica Tropical, a Fundação para a Computação Científica Nacional e a Sociedade Geológica de Portugal.

PALAVRAS CHAVE: REPOSITÓRIO BIBLIOGRÁFICO; ACESSO ABERTO; PORTUGAL E EX-COLÓNIAS;